

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2017

A EMPRESA

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., especializada no mercado de capitais doméstico com atuação em Estruturação e Distribuição de Renda Fixa, Securitização e Renda Variável, Assessoria Econômico-Financeira de fundos de *Private Equity*, Fusão e Aquisição (M&A), *Project Finance*, Administração de Carteiras de Investimento das empresas de seguridade (Serviços a Ligadas), Corretagem (*Home Broker*) e Custódia de Títulos e Valores Mobiliários.

O BB Investimentos atua como investidor na indústria de *private equity* e *venture capital* desde 2004 e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações.

No cumprimento das Políticas do Banco do Brasil relativas a investimentos, o BB Investimentos detém participações em empresas que complementam a atividade econômica do Conglomerado e aplicações com o objetivo de gerar valor e liquidez, priorizando empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa.

GESTÃO DE RISCOS

A administração da empresa adota política conservadora no seu processo de exposição ao risco. As aplicações das disponibilidades são realizadas com o Banco do Brasil, seu controlador, o que minimiza os riscos incorridos e proporciona o alinhamento com as políticas de risco adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

O Banco do Brasil considera o BB Investimentos nas atividades de gerenciamento de risco do conglomerado prudencial.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição. Inclui o risco das variações das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços das ações e dos preços das *commodities*.

No primeiro semestre de 2017, não houve exposição relevante ao risco de mercado no BB Investimentos. As exposições existentes e o mapa de descaçamento de indexadores são acompanhados mensalmente e a adequação dos limites é reportada no Comitê Executivo de Gestão de Riscos e Controles Internos (CEGRIC) do Conglomerado Banco do Brasil. Destaque-se que eventuais exposições da empresa ao risco de mercado, não relacionadas à sua estratégia, são transferidas para o Banco do Brasil.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a ocorrência de descaçamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em conta as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Este risco assume duas formas:

a) Risco de Liquidez de Mercado: é a possibilidade de perda decorrente da não liquidação de uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor, devido ao tamanho da transação em relação ao volume via de regra negociado;

b) Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa (*funding*): está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descaçamento entre os ativos e passivos.

O Banco do Brasil, por meio da Diretoria de Finanças (Difin), faz a gestão de caixa do BB Investimentos.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

No que se refere aos negócios compreendidos no conceito de risco de crédito, observa-se, nas demonstrações contábeis da empresa, a existência de exposições em aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, debêntures, coobrigações e risco em garantias prestadas, rendas a receber e outros créditos a receber, sem característica de concessão de crédito.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional corresponde à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas.

A empresa possui convênio com o Banco do Brasil para rateio/ressarcimento de despesas e custos utilizando quadro de pessoal, espaço físico e demais recursos do Banco para o desempenho de suas atividades. A Unidade de Risco Operacional (URO) do Banco tem sido responsável pela execução das atividades relacionadas à gestão do risco operacional no BB Investimentos, utilizando a mesma metodologia aplicada aos processos do Banco do Brasil.

AMBIENTE ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2017 foi caracterizado por incertezas no cenário macroeconômico, que afetaram direta e indiretamente o ambiente de negócios das instituições financeiras e do mercado de capitais. A economia internacional continuou apresentando uma leve, porém, desbalanceada recuperação. Nos Estados Unidos, a economia cresceu abaixo do esperado no primeiro trimestre e existem cada vez mais dúvidas quanto à manutenção do crescimento moderado visto até a ascensão de Trump. Perspectivas quanto ao mercado de trabalho e quanto à atividade econômica dividem os membros do Fed, conforme visto nos comunicados da instituição. Na Europa, apesar do cenário econômico ainda estagnado, a atividade econômica vem respondendo aos estímulos monetários promovidos pelo Banco Central Europeu, com avanço do PIB em suas principais economias. Soma-se, positivamente ao velho continente, a derrota de candidatos presidencialistas e que defendiam a saída de seus países do bloco europeu. Nos mercados emergentes, após dúvidas com possíveis impactos negativos referentes a uma política comercial protecionista por parte dos EUA, a atividade econômica na China surpreendeu positivamente e mostrou aceleração se comparado ao final de 2016, e segue sua trajetória de crescimento entre 6% e 7% ao ano, mantendo-se como um dos maiores motores econômicos globais em pleno funcionamento. Com isso, os preços das *commodities* apresentaram importante valorização no mercado internacional. A manutenção de liquidez global tem sido benéfica ao Brasil, pois o ingresso de capital estrangeiro tem auxiliado a amortecer a fraca atividade interna em meio a dúvidas quanto à velocidade da retomada econômica.

No mercado doméstico, ainda que o nível de incertezas tenha sido diluído parcialmente ao longo dos primeiros meses do ano, mais recentemente, eventos não econômicos voltaram a trazer volatilidade aos mercados. Depois de dois anos de intensa recessão, observou-se os primeiros sinais de recuperação da atividade econômica. Mesmo sem mostrar uma recuperação consistente, indústria, comércio e serviços apresentaram números positivos, levando a uma variação positiva do PIB depois de 8 trimestres consecutivos de queda. Impulsionado pelos excelentes resultados da agropecuária, o PIB avançou 1,0% no primeiro trimestre (comparativamente ao último trimestre de 2016, sazonalmente ajustado). Seguindo a mesma linha, as condições financeiras das empresas aparentemente pararam de piorar, o mesmo acontecendo com o mercado de crédito. Na verdade, as novas concessões de empréstimos ensaiaram uma recuperação, considerando especialmente os dados do segundo trimestre. Nesse ambiente, e com a dissipação dos choques sobre a inflação observados em 2015 e 2016, os preços no varejo apresentaram consistente trajetória de desaceleração, com o IPCA alcançando 3% em junho/2017, patamar abaixo do centro da meta (4,5%) no acumulado em 12 meses até esse mês, representando o menor nível desde março de 2007. Parte desse movimento é atribuído à reorientação da política macroeconômica implementada ao longo de 2016 e ao encaminhamento de importante agenda de reformas para discussão com a sociedade. Nesse ambiente, a autoridade monetária prosseguiu com o processo de distensão monetária. Desde o início desse processo em outubro/16 a Selic já foi cortada em 400 p.b., encontrando-se ao final de junho em 10,25% a.a..

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	30.06.2017	30.06.2016
CIRCULANTE		1.330.493	974.532
Disponibilidades	4	18.915	8.406
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		803.399	560.192
Carteira própria	6.a	648.382	560.192
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	155.017	--
Outros Créditos		508.179	405.934
Rendas a receber	7.a	271.516	227.279
Negociação e intermediação de valores	7.b	86.082	96.180
Diversos	7.c	150.581	82.475
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		660.469	1.209.757
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		6.634	5.884
Aplicações no mercado aberto	5.a	6.634	5.884
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		219.104	821.070
Carteira própria	6.a	219.104	485.709
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	--	335.361
Outros Créditos		434.731	382.803
Negociação e intermediação de valores	7.b	--	435
Diversos	7.c	546.691	485.515
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	7.d	(111.960)	(103.147)
PERMANENTE		5.418.017	4.857.742
Investimentos		5.418.017	4.857.742
Participações em coligadas e controladas - no país	8.a	5.424.958	4.858.668
Outros investimentos	8.d	5	3.825
(Provisão para perdas)	8.e	(6.946)	(4.751)
TOTAL DO ATIVO		7.408.979	7.042.031

Segundo o mais recente relatório Focus (Bacen), a Selic deverá manter a tendência de queda e chegar a 8% ao final de 2017. A queda da inflação e da Selic, no entanto, ainda não surtiram efeito significativo sobre o lado real da economia: as vendas no varejo, atividade industrial e o PIB, apesar da leve melhora, ainda permanecem fracos. Este último, em especial, vem paulatinamente sendo revisto em direção à variação zero para 2017, segundo o relatório Focus. Os índices de confiança, que mostravam elevação no início do ano também se estabilizaram ao longo do semestre.

O andamento das reformas governamentais tem sido crucial para a manutenção do cenário mais benigno quanto ao nível de juros interno. Constantemente destacado como essencial pelo Copom para a tomada de decisões, as melhores ou piores expectativas para a retomada econômica oscilaram ao longo do início do ano à probabilidade de aprovação na Reforma da Previdência – o grande desafio da atual legenda. A força da legenda aliada à necessidade dos ajustes fiscais, no entanto, vem sendo capaz de reconstruir o dano e retornar as reformas previstas. Não apenas a absolvição da chapa Dilma-Temer, mas recentemente a aprovação da reforma trabalhista, elevaram a crença do mercado na capacidade do avanço da agenda – em especial na virada para o segundo semestre.

Ao final do semestre, o índice Ibovespa fechou em 62.899 pontos (60.227 pontos em 30.12.2016), o que representa um aumento de 4,44% no período. A taxa Selic estava cotada a 10,25% ao ano (13,75% em 30.12.2016) e o dólar terminou cotado a R\$ 3,3082 (R\$ 3,2591 em 30.12.2016), com valorização de 1,51%.

DESTAQUES DO PERÍODO

No mercado de Renda Fixa Local, em termos de originação, o BB Investimentos ocupou a 5ª posição no *Ranking* Anbima de Renda Fixa Consolidado de Junho/2017, com 6,6% de participação de mercado e R\$ 2,56 bilhões de volume total. Foram 07 operações de debêntures, totalizando o volume de R\$ 1.685,25 milhões, sendo R\$ 1.577,00 milhões de longo prazo e R\$ 108,25 milhões de curto prazo.

No *Ranking* Anbima Consolidado de Renda Fixa - Distribuição de Junho/2017, o BB Investimentos ocupou a 7ª posição, com R\$ 982 milhões de volume distribuído.

O BB Investimentos atuou em 4 distribuições de ações que atingiram a captação total de R\$ 8,8 bilhões, o que representou um *market share* de 10,8% e a 5ª posição no *Ranking* Anbima Valor com Partes Relacionadas de Junho/2017.

O segmento de Securitização, emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA e emissão de Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, foram 5 emissões, totalizando R\$ 875 milhões de volume originado.

O Resultado Líquido do BB Investimentos foi de R\$ 651.199 mil, que configura um retorno de 47,8% ao ano sobre o PL médio. Comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$ 584.370 mil), este resultado representa aumento de 11,4%.

O resultado do BB Investimentos decorre, basicamente, das participações acionárias, atividades de prestação de serviços e intermediação financeira.

RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES

O BB Investimentos detém participações em empresas controladas e coligadas no montante de R\$ 5.425 milhões, conforme tabela abaixo.

Empresa	Valor Contábil	% Participação no capital total
Ativos	791.105	75,7140
Cibrasec	6.876	9,0905
BB Tecnologia e Serviços S.A.	1	0,0003
Companhia Bras. de Meios de Pagamento - Cielo	3.347.626	28,6919
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	4.717	11,1111
Gaigo	1.430	6,6667
Kepler Weber	79.996	17,4546
Neoenergia	1.155.058	11,9871
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	2.583	12,0879
Tecnologia Bancária - Tecban	35.566	8,0095
Total	5.424.958	

O resultado obtido com participações em empresas controladas e coligadas no país foi de R\$ 623.749 mil. A Cielo, Neoenergia e Ativos foram as empresas que apresentaram maior retorno.

RESULTADO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O resultado com Prestação de Serviços foi de R\$ 376.018 mil, decorrente de prestação de serviços a empresas ligadas, assessoria econômico-financeira, operações de "underwriting" e corretagem na intermediação de operações em bolsa.

RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Os títulos e valores mobiliários do BB Investimentos no valor de R\$ 867.486 mil estão classificados como "títulos disponíveis para venda" e "títulos para negociação", em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068, de 08.11.2001.

O resultado com a Intermediação Financeira foi negativo em R\$ 98.550 mil decorrente, principalmente, das despesas de captação de recursos na ordem de R\$ 197.981 mil. A captação de recursos é efetuada junto ao Banco do Brasil, seu controlador.

Os principais títulos de renda fixa do BB Investimentos são as debêntures do BNDESPar.

Em Renda Variável, o BB Investimentos detém, basicamente, investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIP).

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos clientes e à sociedade em geral pelo apoio e pela confiança demonstrados, bem como a dedicação e o empenho dos funcionários e colaboradores.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.06.2017	30.06.2016
CIRCULANTE		4.300.809	4.048.823
Depósitos		3.410.308	3.322.337
Depósitos interfinanceiros	9.a	3.410.308	3.322.337
Instrumentos Financeiros Derivativos		14	--
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	14	--
Outras Obrigações		890.487	726.486
Sociais e estatutárias	10.a	618.858	545.425
Fiscais e previdenciárias	10.b	146.693	38.785
Negociação e intermediação de valores	10.c	97.337	113.862
Diversas	10.d	27.599	28.414
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		93.794	41.794
Instrumentos Financeiros Derivativos		--	638
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	--	638
Outras Obrigações		93.794	41.156
Fiscais e previdenciárias	10.b	93.794	41.156
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.014.376	2.951.414
Capital		1.821.082	1.821.082
De domiciliados no país	13.a	1.821.082	1.821.082
Reservas de Reavaliação		119	338
Reservas de Lucros	13.c	1.158.915	1.092.422
Ajustes de Avaliação Patrimonial		34.260	37.572
TOTAL DO PASSIVO		7.408.979	7.042.031

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	1º Sem/2017	1º Sem/2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		103.831	(49.087)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.b	142.874	(28.686)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	6.e	(39.043)	(20.401)
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(202.381)	(220.139)
Operações de captação no mercado	9.b	(197.981)	(212.846)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d	(4.400)	(7.293)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(98.550)	(269.226)
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS		857.634	870.570
Receitas de prestação de serviços	11.a	374.116	338.021
Rendas de tarifas bancárias	11.b	23.763	24.556
Despesas de pessoal	11.c	(29.331)	(27.903)
Outras despesas administrativas	11.d	(93.678)	(81.735)
Despesas tributárias	14.c	(36.545)	(22.097)
Resultado de participações em coligadas e controladas	8.a	623.749	639.841
Outras receitas operacionais	11.e	19.339	17.378
Outras despesas operacionais	11.f	(23.779)	(17.491)
RESULTADO OPERACIONAL		759.084	601.344
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		12	(416)
Receitas não operacionais		--	433
Despesas não operacionais		(1.036)	(849)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS		758.048	600.928
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		14.a	(16.558)
LUCRO LÍQUIDO		651.199	584.370
Número de ações		2.540.982	2.540.982
Lucro líquido por ação (R\$)		256,28	229,98

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	Nota	1º Sem/2017	1º Sem/2016
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES			
Lucro antes dos Tributos		758.048	600.928
Ajustes ao Lucro antes dos Tributos		(556.987)	(578.163)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Ganho) Perdas de capital	8.a	(623.749)	(639.841)
Amortização de ágio em investimentos	12	1.036	416
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Reversão) Provisão para passivos contingentes	8.b	61.758	53.835
	7.d	4.400	7.293
	17.b	(432)	134
Lucro ajustado antes dos Tributos		201.061	22.765
Variações Patrimoniais			
(Aumento) em outros créditos líquidos de impostos diferidos		(25.571)	(81.448)
Imposto de renda e contribuição social pagos (Redução) Aumento em outras obrigações		(47.682)	(98.171)
Redução (Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez		(3.553)	108.089
Redução (Aumento) em títulos para negociação e derivativos		59.847	(368)
		55.732	(338.989)
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES		239.834	(388.122)
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Dividendos recebidos		284.601	187.905
Juros sobre capital próprio recebidos		60.789	40.318
Redução em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda		116.308	359.507
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		461.698	587.730
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumento (Redução) em depósitos		(27.172)	307.617
Dividendos pagos		(663.094)	(506.678)
CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		(690.266)	(199.061)
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		11.266	547
Início do período		7.649	7.859
Fim do período		18.915	8.406
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa		11.266	547

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Nota	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
				Legal	Estatutária			
Saldos apresentados em 31.12.2015		1.821.082	337					

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2017

Notas Explicativas

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

1 - O BB INVESTIMENTOS E SUAS OPERAÇÕES

O BB-Banco de Investimento S.A. (BB Investimentos) é uma sociedade controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 03 de outubro de 1988, com sede localizada na Rua Senador Dantas, n.º 105 – 36º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Tem por objeto a prática de operações de participação e de financiamento, mediante aplicação de recursos próprios e captação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para outros créditos, ativos fiscais diferidos e provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O CMN aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo BB Investimentos, quando aplicável: CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente, CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 24.08.2017.

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pelo BB Investimentos são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em ouro, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez correspondem às operações compromissadas efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A. e são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do BB Investimentos, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001 (Nota 6):

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações são registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o BB Investimentos tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, a divulgação de preço indicativo pela Anbima, ou a relação entre o PU e o valor de negócio mais recente nos últimos 30 dias, ou ainda o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de risco de crédito, valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas e instrumentos financeiros semelhantes.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização, ou ainda, o preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Risco de Mercado – os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

Hedge de Fluxo de Caixa – para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge* diretamente relacionada ao risco correspondente é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

f) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

g) Ativo Permanente

Os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada, em conformidade com as instruções e normas do Bacen. São consideradas coligadas as participações nas quais o BB Investimentos participa nas decisões das políticas financeiras ou operacionais das companhias, através de representação no Conselho de Administração ou decorrente de acordo de acionistas.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios. São amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os outros investimentos classificados no Ativo Permanente são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, da provisão para perdas consideradas permanentes.

h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquotas
Imposto de Renda - IR (15% e adicional de 10%)	25%
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL	20%
Pis/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários – Nota 14.e) e os passivos fiscais diferidos (Nota 14.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015 e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, o BB Investimentos avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o BB Investimentos estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o BB Investimentos testa o valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

j) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 17).

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se para cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos é o Real (R\$).

l) Gerenciamento de Riscos

A Administração do BB Investimentos adota política de gerenciamento de riscos alinhada com a política adotada pelo conglomerado Banco do Brasil. As disponibilidades (depósitos bancários), as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos (*swap*) são mantidos e realizados com o seu controlador, o que minimiza os riscos de crédito, mercado e liquidez dos ativos da Empresa (Nota 15).

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30.06.2017	30.06.2016
Disponibilidades		
Depósitos bancários	9.892	132
Aplicações em ouro	9.023	8.274
Total	18.915	8.406

5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição

	30.06.2017	30.06.2016
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		
Letras financeiras do tesouro - Posição bancada	6.634	5.884
Total	6.634	5.884
Ativo realizável a longo prazo	6.634	5.884

b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Aplicações em operações compromissadas - Posição bancada (Nota 6.b)	2.492	747
Total	2.492	747

6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e Valores Mobiliários

Vencimento em dias	30.06.2017					Total			30.06.2016		
	Sem Vencimento	1-30	31-180	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
1 – Títulos para negociação	--	--	--	--	20.311	20.101	20.311	210	63.661	63.217	(444)
Títulos privados	--	--	--	--	20.311	20.101	20.311	210	63.661	63.217	(444)
Debêntures	--	--	--	--	20.311	20.101	20.311	210	63.661	63.217	(444)
2 – Títulos disponíveis para venda	255.261	108.736	169.563	94.511	219.104	633.858	847.175	213.317	891.129	982.684	91.555
Títulos privados	255.261	108.736	169.563	94.511	219.104	633.858	847.175	213.317	891.129	982.684	91.555
Debêntures	--	--	--	--	1.927	1.933	1.927	(6)	1.876	1.829	(47)
Colas de Fundos em Participações	--	108.736	148.195	94.511	217.177	502.072	568.619	66.547	757.755	832.099	74.344
Colas de Fundos em Empresas Emergentes	--	--	21.368	--	--	27.208	21.368	(5.840)	28.908	20.432	(8.476)
Colas de Fundos de Investimentos	141	--	--	--	--	174	141	(33)	174	72	(102)
Ações de Companhias Abertas	11	--	--	--	--	8	11	3	--	--	--
Ações de Companhias Fechadas	255.109	--	--	--	--	102.463	255.109	152.646	102.416	128.252	25.836
Total	255.261	108.736	169.563	94.511	239.415	653.959	867.486	213.527	954.790	1.045.901	91.111

Vencimento	30.06.2017			30.06.2016		
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
Por carteira	648.382	219.104	867.486	560.192	485.709	1.045.901
Carteira Própria	648.382	219.104	867.486	560.192	485.709	1.045.901

Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

	30.06.2017	30.06.2016
Total por categoria	867.486	100%
1 – Títulos para negociação	20.311	2%
2 – Títulos disponíveis para venda	847.175	98%

Os investimentos em debêntures são representados pelos títulos das empresas:

Empresas	30.06.2017			30.06.2016		
	Quantidade	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Taxa	Vencimento
Concessionária Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.	1.055	1.378	1.367	1.300	IPCA + 4,88% a.a.	15/10/2018
Concessionária Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.	454	555	560	529	IPCA + 5,43% a.a.	15/10/2019
BNDESPAR	14.492	20.101	20.311	18.695	IPCA + 5,40% a.a.	15/05/2019
BNDESPAR	--	--	--	15.470	IPCA + 6,30% a.a.	15/01/2017
BNDESPAR	--	--	--	14.613	TJ3 + 0,55% a.a.	01/07/2016
BNDESPAR	--	--	--	14.439	11,17% a.a.	01/07/2016
TOTAL		22.034	22.238	65.046		

Os investimentos em Fundos de Investimento em Participações - FIP são representados pelas seguintes participações:

Nome do Fundo	30.06.2017			30.06.2016		
	Participação	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Vencimento	Administrador
Logística Brasil	12,99%	20.343	108.736	39.764	07/2017	Bem DTVM
Brasil Energia	5,81%	9.991	79.748	74.096	12/2017	Bem DTVM
Brasil Agronegócio	19,05%	110.176	73.939	91.249	02/2018	Bem DTVM
Brasil Internacionalização de Empresas II	21,45%	75.771	72.777	71.919	07/2024	BB DTVM
Brasil Internacionalização de Empresas	24,44%	81.723	56.848	58.471	07/2020	CRV DTVM
AG Angra Infra-Estrutura	8,11%	58.095	46.047	44.158	10/2017	Bem DTVM
Brasil Portos e Ativos Logísticos	18,81%	51.937	42.386	45.580	03/2020	BB DTVM
InfraBrasil	7,28%	26.038	25.219	37.063	07/2021	Mantiq Invest.
Brasil Governança Corporativa	13,75%	--	20.710	35.663	11/2017	Bem DTVM
Brasil Sustentabilidade	9,50%	25.448	20.572	20.635	03/2018	Bem DTVM
Brasil Oleo e Gás	25,00%	42.550	19.949	19.921	07/2020	Bem DTVM
Coliseu	21,51%	--	1.690	293.580	10/2017	Banco Modal
TOTAL		502.072	568.619	832.099		

Correspondem a aplicações em fundos constituídos sob a forma de condomínio fechado, destinados à aquisição de ações de companhias abertas ou fechadas, garantindo a participação no seu processo decisório, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de membros do Conselho de Administração.

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Títulos de renda variável	139.067	(34.681)
Títulos de renda fixa	1.315	5.248
Aplicações em operações compromissadas (Nota 5.b)	2.492	747
Total	142.874	(28.686)

c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários em 30.06.2017 e 30.06.2016.

d) Instrumentos Financeiros Derivativos

</

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2017

c) Diversos

	30.06.2017	30.06.2016
Crédito tributário de IRPJ, CSLL, Pasep e Cofins (Nota 14.e)	333.431	229.483
Devedores por depósitos em garantia (Nota 17.d)	178.405	164.345
Títulos e créditos a receber ⁽¹⁾	100.030	91.212
Impostos e contribuições a compensar	80.275	77.924
Opções por incentivos fiscais	4.650	4.650
Valores a receber de sociedades ligadas	--	13
Outros	481	363
Total	697.272	567.990
Ativo circulante	150.581	82.475
Ativo realizável a longo prazo	546.691	485.515

(1) Referem-se a direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim. O ativo está totalmente provisionado.

d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Características de Concessão de Crédito

O BB Investimentos possui registradas provisões referentes a recursos financeiros destinados em incentivos fiscais no valor de R\$ 4.639 mil (R\$ 4.644 mil em 30.06.2016) e crédito tributário de PIS e Cofins no valor de R\$ 7.291 mil (R\$ 7.291 mil em 30.06.2016). No 1º semestre de 2017 houve a constituição de provisão relativa aos direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim no valor de R\$ 4.403 mil (R\$ 7.291 mil no 1º semestre de 2016).

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Saldo inicial	107.560	95.854
Constituição	4.400	7.293
Saldo final	111.960	103.147

8 - INVESTIMENTOS

a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

EMPRESA	Saldo Contábil	Movimentações - 1º Semestre/2017			Saldo Contábil	Saldo Contábil	Resultado de Equivalência ⁽²⁾
	31.12.2016	Dividendos	Outros Eventos ⁽¹⁾	Resultado de Equivalência ⁽²⁾	30.06.2017	30.06.2016	1º semestre/2016
Ativos	748.548	--	--	42.557	791.105	859.625	59.732
Cibrasec	6.948	(166)	(72)	166	6.876	6.823	(29)
BB Tecnologia e Serviços S.A.	1	--	--	--	1	--	--
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	3.032.736	(84.023)	(63.163)	462.076	3.347.626	2.693.455	485.628
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	5.533	--	--	(816)	4.717	6.216	(129)
Galgo	1.598	--	--	(168)	1.430	--	--
Kepler Weber	82.725	--	--	(2.729)	79.996	83.302	(3.611)
Neoenergia	1.154.899	(25.654)	--	25.813	1.155.058	1.175.389	29.692
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	2.589	--	--	(6)	2.583	2.082	(269)
Tecnologia Bancária - Tecban	32.374	--	--	3.192	35.566	31.776	296
Total	5.067.951	(109.843)	(63.235)	530.085	5.424.958	4.858.668	571.310

(1) Outros eventos são decorrentes de amortização de ágio (R\$ 61.758 mil), variação no percentual de participação (R\$ 1.036 mil) e variação do hedge de investimentos no exterior (R\$ 369 mil) na Cielo e marcação a mercado (R\$ 72 mil) na Cibrasec.

(2) Não inclui juros sobre capital próprio no valor de R\$ 93.664 mil (R\$ 68.531 mil no 1º semestre de 2016).

EMPRESA	Capital Social Realizado	Patrimônio Líquido Ajustado ⁽¹⁾	Lucro / (Prejuízo) Líquido 1º Sem/2017 ⁽²⁾	Quantidade de Ações (em milhares)		Participação do Capital Social %
				Ordinárias	Preferenciais	
Ativos	656.103	1.044.860	56.207	160.745.211	328.051.452	75.7140
Cibrasec	68.475	76.446	1.999	2.000	40	9.0905
BB Tecnologia e Serviços	176.453	251.380	13.134	1.482	--	0,0003
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	4.700.000	9.126.869	1.845.953	778.320.052	--	28,6919
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	75.819	42.452	(122)	5.075.764	1.736.112	11,1111
Galgo	26.283	21.446	(2.531)	1.752.200	--	6,6667
Kepler Weber	234.322	458.308	(11.020)	4.592.650	--	17,4546
Neoenergia	4.739.025	9.764.084	280.998	701.326.881	--	11,9871
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	15.000	21.370	540	1.100.000	--	12,0879
Tecnologia Bancária - Tecban	374.501	444.054	39.860	300.763.860	--	8,0095

(1) As informações referem-se ao Patrimônio Líquido de junho de 2017, exceto Galgo, que se refere a maio de 2017.

(2) As informações referem-se ao lucro do período de janeiro a junho de 2017, exceto Galgo, relativa ao período de janeiro a maio de 2017.

b) Ágios na Aquisição de Investimentos

Movimentação dos ágios	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Saldo inicial	427.762	535.433
Amortizações	(61.758)	(53.835)
Saldo final	366.004	481.598

c) Expectativa de Amortização dos Ágios

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados. A expectativa de amortização dos ágios para os próximos períodos está demonstrada abaixo:

	2º sem/2017	2018	2019	Total
Cielo	61.759	141.696	162.549	366.004

d) Outros Investimentos

	30.06.2017	30.06.2016
Anbima	5	5
Sistema de Transmissão de Informações - STI ⁽¹⁾	--	3.820
Total	5	3.825

(1) Baixa devido a prejuízo (R\$ 2.348 mil) e versão de capital (R\$ 1.472 mil), em função da constituição da empresa Galgo S/A.

e) Provisão para Perdas em Investimentos

	30.06.2017	30.06.2016
Kepler Weber ⁽¹⁾	(2.731)	(2.731)
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP ⁽²⁾	(2.195)	--
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação ⁽²⁾	(2.020)	(2.020)
Total	(6.946)	(4.751)

(1) Provisão conforme disposto em acordo de acionistas, em virtude de reestruturação societária ocorrida em 2007.

(2) Provisão em virtude de testes de redução ao valor recuperável de ativos.

9 - DEPÓSITOS

a) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

	30.06.2017		30.06.2016	
	Até 3 meses	Total	Até 3 meses	Total
Depósitos interfinanceiros ⁽¹⁾	3.410.308	3.410.308	3.322.337	3.322.337
Total	3.410.308	3.410.308	3.322.337	3.322.337

(1) Referem-se a captação de recursos de curto prazo junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa pós fixada entre 101,13% e 101,47% do CDI anual e vencimento em julho de 2017.

b) Despesas de Captações com Depósitos

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Despesas de depósitos interfinanceiros	(197.981)	(212.846)
Total	(197.981)	(212.846)

10 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Sociais e Estatutárias

	30.06.2017	30.06.2016
Dividendos e bonificações a pagar	618.858	545.425
Total	618.858	545.425

Passivo circulante 618.858 545.425

b) Fiscais e Previdenciárias

	30.06.2017	30.06.2016
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	135.163	32.800
Impostos e contribuições diferidos (Nota 14.d)	94.328	43.552
Impostos e contribuições a recolher	10.996	3.589
Total	240.487	79.941

Passivo circulante 146.693 38.785
Passivo exigível a longo prazo 93.794 41.156

c) Negociação e Intermediação de Valores

	30.06.2017	30.06.2016
Credores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	90.818	104.022
Credores - liquidações pendentes - investidores - tesouro direto	3.352	9.216
Credores - liquidações pendentes - instituições do mercado ⁽²⁾	3.167	405
Credores - liquidações pendentes - outros	--	219
Total	97.337	113.862

(1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

(2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições financeiras.

d) Diversas

	30.06.2017	30.06.2016
Valores a pagar a sociedades ligadas ⁽¹⁾	25.578	26.300
Provisão para passivos contingentes (Nota 17.b)	1.634	2.008
Credores diversos - país	351	70
Outras	36	36
Total	27.599	28.414

(1) Inclui o valor de R\$ 17.664 mil (R\$ 19.768 mil em 30.06.2016) relativo à prestação de serviços de administração de carteiras pela BB DTVM e R\$ 7.102 mil (R\$ 6.532 mil em 30.06.2016) referente a corretagens/ressarcimentos de despesas ao Banco do Brasil.

11 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS

a) Receitas de Prestação de Serviços

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Serviços prestados a ligadas - Administração de carteiras	103.366	105.201
Comissões de colocação de títulos	74.109	84.309
Serviços de custódia	479	509
Corretagens de operações em bolsas	228	814
Outros serviços ⁽¹⁾	195.934	147.188
Total	374.116	338.021

(1) No 1º semestre de 2017 foram registradas rendas de assessoria econômico-financeira, prestadas à BrasilCap e BrasilPrev, no valor de R\$ 130.225 mil (R\$ 109.864 mil no 1º semestre de 2016).

b) Rendas de Tarifas Bancárias

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Serviços diferenciados - pessoas físicas	23.763	24.556
Total	23.763	24.556

c) Despesas de Pessoal

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Proventos	(18.659)	(17.837)
Encargos Sociais	(8.289)	(7.877)
Benefícios	(2.288)	(2.098)
Honorários	(95)	(91)
Total	(29.331)	(27.903)

d) Outras Despesas Administrativas

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Amortização de ágios em participações societárias ⁽¹⁾	(61.759)	(53.835)
Serviços do sistema financeiro	(24.280)	(20.393)
Processamento de dados, desenvolvimento e manutenção de sistemas	(3.198)	(2.676)
Aluguéis	(599)	(1.129)
Viagens no país/exterior	(418)	(396)
Comunicações	(397)	(1.754)
Transportes	(173)	(176)
Serviços de terceiros	(138)	(134)
Serviços técnicos especializados	(75)	(145)
Outras despesas administrativas	(2.641)	(1.097)
Total	(93.678)	(81.735)

(1) Refere-se à amortização de ágio da Cielo registrada de acordo com a Carta Circular Bacen 3.624/2013.

e) Outras Receitas Operacionais

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
De devedores por depósitos em garantia	6.534	7.292
Variações monetárias ativas	6.395	2.301
Atualização de créditos recebidos mediante cessão	4.403	7.291
Recuperação de provisões para passivos contingentes (Nota 17.b)	1.502	14
Recuperação de encargos e despesas	492	211
Outras receitas operacionais	13	269
Total	19.339	17.378

f) Outras Despesas Operacionais

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Variações monetárias passivas ⁽¹⁾	(18.383)	(14.942)
Banco do Brasil - suporte operacional	(4.278)	(2.124)
Provisões para passivos contingentes (Nota 17.b)	(1.070)	(148)
Outras despesas operacionais	(48)	(277)
Total	(23.779)	(17.491)

(1) Referem-se à atualização, pela Taxa Selic, dos dividendos pagos ao Banco do Brasil S.A.

12 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Receitas não Operacionais	--	433
Ganhos de capital ⁽¹⁾	--	433
Despesas não Operacionais	(1.036)	(849)
Perdas de capital ⁽¹⁾	(1.036)	(849)
Total	(1.036)	(416)

(1) Referem-se ao ganho/(perda) obtido na variação do percentual de participação da Cielo.

13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 1.821.082 mil (R\$ 1.821.082 mil em 30.06.2016), está dividido em 2.540.982 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 3.014.376 mil (R\$ 2.951.414 mil em 30.06.2016) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1.186,30 por ação (R\$ 1.161,52 em 30.06.2016).

b) Reservas de Reavaliação

Referem-se às reavaliações de ativos efetuadas pela coligada Kepler Weber. As realizações ocorridas no semestre, no montante de R\$ 219 mil (ajuste no montante de R\$ 1 mil no 1º semestre de 2016) foram transferidas para a conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados". Conforme Resolução CMN n.º 3.565, de 29.05.2008, o saldo remanescente de R\$ 119 mil (R\$ 338 mil em 30.06.2016) será mantido até a data de sua efetiva realização.

c) Reservas de Lucros

	30.06.2017	30.06.2016
Reservas de lucros	1.158.915	1.092.422
Reserva legal	284.711	218.218
Reservas estatutárias	874.204	874.204

A Reserva Legal é constituída respeitando o limite de 5% do lucro líquido, limitada a 20% do Capital Social.

A Reserva Estatutária de Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade, podendo ser constituída por até 100% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do Capital Social.

d) Dividendos

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2017

f) Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 30.06.2017, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação para o período de apuração.

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2017	519	494
Em 2018	4.823	4.259
Em 2019	20.995	17.199
Em 2020	30.854	23.379
Em 2021	27.424	19.199
Em 2022	16.683	10.786
Em 2023	7.453	4.451
Em 2024	99.788	54.645
Em 2025	87.458	44.425
Em 2026	37.434	17.880
Total de Créditos Tributários em 30.06.2017	333.431	196.717

No 1º semestre de 2017, observou-se a realização de créditos tributários no BB BI no montante de R\$ 15.927 mil, superior à respectiva projeção de utilização para o período de 2017, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2016.

15 - PARTES RELACIONADAS

Os custos com as remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal foram de R\$ 95 mil (R\$ 91 mil no 1º semestre de 2016).

O BB Investimentos realiza transações bancárias com seu controlador, Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), aplicações em operações compromissadas e depósitos interfinanceiros. Há, ainda, contratos de prestação de serviços e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Possui, ainda, contrato de prestação de serviços de assessoria econômico-financeira e de administração de carteiras com empresas do conglomerado Banco do Brasil.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O BB Investimentos não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A relação de suas participações em empresas coligadas e controladas está demonstrada na Nota 8.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

	30.06.2017			Total
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas ⁽¹⁾	
Ativos				
Disponibilidades - Depósitos Bancários (Nota 4)	9.892	--	--	9.892
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	6.634	--	--	6.634
Dividendos e JCP a receber ⁽¹⁾ (Nota 7.a)	--	249.498	--	249.498
Serviços prestados a receber	--	--	21.273	21.273
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	1.684	--	--	1.684
Passivos				
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	3.410.308	--	--	3.410.308
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	14	--	--	14
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a)	618.858	--	--	618.858
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d)	7.102	--	18.476	25.578
Resultado - 1º Sem/2017				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	2.492	--	--	2.492
Resultado em operações com derivativos - Swap (Nota 6.e)	956	--	--	956
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	103.366	103.366
Assessoria econômico-financeira (Nota 11.a)	--	--	130.225	130.225
Juros sobre capital próprio - coligadas ⁽²⁾ (Nota 8.a)	--	93.664	--	93.664
Variações monetárias ativas (Nota 11.e)	(197.981)	6.395	--	6.395
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(29.331)	--	--	(29.331)
Despesas de pessoal (Nota 11.c)	--	--	(8.442)	(8.442)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	--	--
Despesas administrativas diversas	(7.146)	--	--	(7.146)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(18.383)	--	--	(18.383)
Banco do Brasil - suporte operacional (Nota 11.f)	(4.278)	--	--	(4.278)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Cielo e Neoenergia e juros sobre capital próprio a receber da Cielo, Cibrasec e Neoenergia.

(2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo e Cibrasec.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap, Brasilprev e BB Securities.

	30.06.2016			Total
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas ⁽¹⁾	
Ativos				
Disponibilidades - Depósitos Bancários (Nota 4)	132	--	--	132
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	5.884	--	--	5.884
Dividendos e JCP a receber ⁽¹⁾ (Nota 7.a)	--	201.754	--	201.754
Serviços prestados a receber	--	--	22.416	22.416
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 7.c)	--	--	13	13
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	751	--	--	751
Passivos				
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	3.322.337	--	--	3.322.337
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	638	--	--	638
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a)	545.425	--	--	545.425
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d)	6.532	--	19.768	26.300
Resultado - 1º Sem/2016				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	747	--	--	747
Resultado em operações com derivativos - Swap (Nota 6.e)	(232)	--	--	(232)
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	105.201	105.201
Assessoria econômico-financeira (Nota 11.a)	--	--	109.864	109.864
Juros sobre capital próprio - coligadas ⁽²⁾ (Nota 8.a)	--	68.531	--	68.531
Variações monetárias ativas (Nota 11.e)	--	2.301	--	2.301
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(212.846)	--	--	(212.846)
Despesas de pessoal (Nota 11.c)	(27.903)	--	--	(27.903)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(9.708)	(9.708)
Despesas administrativas diversas	(6.548)	--	--	(6.548)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(14.942)	--	--	(14.942)
Banco do Brasil - suporte operacional (Nota 11.f)	(2.124)	--	--	(2.124)

(1) Referem-se aos dividendos e juros sobre capital próprio a receber da Cielo, Neoenergia e Cibrasec.

(2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo e Cibrasec.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap e Brasilprev.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Conselheiros, Diretores e Acionista do

BB - Banco de Investimento S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do BB - Banco de Investimento S.A. ("BB Investimentos"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB - Banco de Investimentos S.A. em 30 de junho de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao BB Investimentos, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do BB Investimentos é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco do Brasil, órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração, tem suas atribuições definidas pela Lei 13.303/2016, Decreto Regulamentar nº 8.945/2016 e Resolução CMN 3.198/2004, além de outras designadas por aquele Conselho.

O Banco do Brasil optou pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e Subsidiárias, entre elas o BB Banco de Investimentos (BB BI).

Os administradores do BB BI são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que o BB BI está exposto, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

No endereço eletrônico www.bb.com.br/ri estão disponíveis o regimento interno do Comitê de Auditoria e canal para recepção de informações acerca do descumprimento de regulamentos e códigos internos e de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição.

Principais Atividades

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com a Administração, com o Banco Central do Brasil e também com executivos do Banco de áreas que realizam atividades necessárias às operações do BB BI.

Diretoria

Presidente

Antonio Mauricio Maurano

Vice-presidente

Alberto Monteiro de Queiroz Netto

Diretor

Wilsa Figueiredo

Fernando Florêncio Campos

Conselho Fiscal

Rafael Rezende Brigolini (Presidente)

Eduardo Battaglia Krause

José Avelar Matias Lopes

16 - REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

O BB Investimentos não possui quadro próprio de empregados uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O BB Investimentos ressalva o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 15.

17 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009.

b) Passivos Contingentes - Prováveis

Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra o BB Investimentos referem-se a pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

Ações Trabalhistas

Referem-se a ações em que a BAF - Brasil Aconselhamento Financeiro S.A., incorporada ao BB Investimentos em 20.05.2009, figura como parte passiva.

Movimentações na provisão para demandas cíveis, fiscais e trabalhistas classificadas como prováveis

	1º Sem/2017	1º Sem/2016
Demandas cíveis		
Saldo inicial	114	137
Constituição	62	36
Reversão da provisão	(80)	(1)
Baixa por pagamento	--	--
Saldo final	96	172
Demandas fiscais		
Saldo inicial	--	--
Constituição	69	--
Reversão da provisão	(35)	--
Baixa por pagamento	--	--
Saldo final	34	--
Demandas trabalhistas		
Saldo inicial	1.952	1.737
Constituição	939	112
Reversão da provisão	(1.387)	(13)
Baixa por pagamento	--	--
Saldo final	1.504	1.836
Total das demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas	1.634	2.008

Cronograma esperado de desembolso

	Cíveis	Fiscais	Trabalhistas
Até 5 anos	78	18	1.465
De 5 a 10 anos	17	12	39
Acima de 10 anos	1	4	--
Total	96	34	1.504

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

c) Passivos Contingentes - Possíveis

Ações Cíveis

As ações cíveis classificadas como risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão e representam pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

Ações Fiscais

Destaca-se o processo de execução fiscal, no montante de R\$ 109.318 mil (R\$ 105.216 mil em 30.06.2016), movido pela Delegacia da Receita Federal, que se encontra suspenso pela oposição de embargos à execução. Referida execução está vinculada a um Mandado de Segurança de autoria do BB Investimentos, com decisão de primeira instância favorável ao BB Investimentos, acatando a tese de inconstitucionalidade do art. 1º da Lei n.º 9.316/1996, objeto do litígio. Aguarda-se o julgamento de recurso interposto pela Receita Federal. Nos embargos à execução foi proferida decisão determinando a suspensão da execução fiscal até o julgamento do referido Mandado de Segurança.

Saldo dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	30.06.2017	30.06.2016
Demandas fiscais	212.037	185.119
Demandas cíveis	112	652
Total	212.149	185.771

d) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldo dos depósitos em garantia constituídos para as contingências:

	30.06.2017	30.06.2016
Demandas fiscais	176.906	163.007
Demandas cíveis	777	706
Demandas trabalhistas	722	632
Total	178.405	164.345

18 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 24.08.2017, a assembleia geral extraordinária da Neoenergia, na qual o BB Investimentos detinha participação acionária de 11,99%, aprovou a incorporação da Elektro Holding S.A ("Elektro Holding") pela Neoenergia.

A Elektro Holding, que atua no setor de distribuição de energia elétrica nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e de geração de energia renovável, é controlada pela Iberdrola Energia, que detém 99,99% do seu capital social.

Após essa operação, o BB Investimentos passou a deter aproximadamente 9,3% do capital social da Neoenergia. Estima-se ainda um resultado positivo não recorrente de aproximadamente R\$ 205 milhões, líquido de impostos, no terceiro trimestre de 2017.

	30.06.2017	30.06.2016
Demandas fiscais	176.906	163.007
Demandas cíveis	777	706
Demandas trabalhistas	722	632
Total	178.405	164.345

18 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 24.08.2017, a assembleia geral extraordinária da Neoenergia, na qual o BB Investimentos detinha participação acionária de 11,99%, aprovou a incorporação da Elektro Holding S.A ("Elektro Holding") pela Neoenergia.

A Elektro Holding, que atua no setor de distribuição de energia elétrica nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e de geração de energia renovável, é controlada pela Iberdrola Energia, que detém 99,99% do seu capital social.

Após essa operação, o BB Investimentos passou a deter aproximadamente 9,3% do capital social da Neoenergia. Estima-se ainda um resultado positivo não recorrente de aproximadamente R\$ 205 milhões, líquido de impostos, no terceiro trimestre de 2017.

Nas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, gestão de riscos, governança corporativa, segurança e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, recomendou aprimoramentos.

Manteve diálogo com as equipes das auditorias interna e independente, oportunidades em que apreciou os seus planejamentos, conheceu os resultados dos principais trabalhos e examinou suas conclusões e recomendações.

O Comitê revisou as demonstrações contábeis e notas explicativas e os relatórios da administração e do auditor independente.

Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

a. o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;

b. a Auditoria Interna é efetiva e desempenha suas funções com independência, objetividade e qualidade;

c. a auditoria independente é efetiva e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;

d. as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB BI em 30/06/2017, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 24 de agosto de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

Marcelo Faria Pereira

Contador CRC RJ-077911/O-2



Brasília-DF, 24 de agosto de 2017.

Egídio Otmar Ames

Elvino Lima Gaspar

Luiz Serafim Spinola Santos

Antônio Carlos Correia

Egídio Otmar Ames

Elvino Lima Gaspar

Luiz Serafim Spinola Santos

Antônio Carlos Correia